PRONUNCIAMENTOS DA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 3ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada em 23 de fevereiro de 2026.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1ºsecretário, vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **LEITURA DO EXPEDIENTE.**

Sr. presidente, encontra-se sobre a Mesa a Mensagem nº 1/2026, do Executivo Municipal, que trata da abertura de crédito adicional especial, exclusivamente para fins de reclassificação da estrutura funcional programática, sem alteração de valores na estrutura das despesas orçamentárias disponíveis e dá outras providências.

É o que tem no Expediente, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Claudio Tinoco.

Não há Tribuna Popular. Inscrição Pinga-Fogo. Quem falará pela oposição, líder da oposição?

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Boa tarde, Sr. presidente. Vou falar eu mesmo, presidente, Randerson Leal; e Aladilce, no segundo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Quem falará?

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Eu e a vereadora Aladilce.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Randerson e a vereadora Aladilce. Quem falará pelo governo, líder?

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sr. presidente, pelo governo irá falar o vereador Palhinha e o vereador Téo Senna.

SR. VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS): Sr. presidente, Comunicação Inadiável.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Comunicação Inadiável, vereador Julio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, venho a esta Tribuna agora para comemorar o aniversário do nosso amigo Kel, o vereador Kel, vereador desta Casa Legislativa, do Republicanos, que comemorou mais um ano de vida. Quero parabenizá-lo, que Deus dê saúde, força e, sobretudo, que esta data se reproduza por muitos anos.

Obrigado, presidente

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA

DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu que agradeço, vereador Julio.

Antes do Pinga-Fogo, quero chamar a atenção dos vereadores que amanhã, a partir das 9h30min, teremos as reuniões para a eleição das comissões, de Presidência e vice-Presidência de comissões permanentes. Está certo?

As comissões que não forem permanentes irão continuar como estão. Aquelas que o partido fez as indicações para que continuassem como no ano passado, ficarão da mesma forma. Só para avisar que iremos ter mudanças — se não me engano — na Comissão de Constituição e Justiça e na Comissão de Planejamento Urbano, por indicação dos líderes. Lembrar disso aí.

Vereador Randerson, por cinco minutos. Sairá no Diário Oficial a composição das comissões. Os líderes aí fiquem alertas para que, daqui a pouco, saibam, cada um, como é que irão participar das comissões. Obrigado.

Vereador Randerson, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 3ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores, vereadores, imprensa, povo de Salvador. Boa tarde, Salvador!

Afinal de contas, dizem — não é, presidente? — que o ano começa pós-Carnaval, Marcelinho Guimarães. Mas, embora a Câmara volte bem antes, inclusive durante o Carnaval nós trabalhamos muito. Quem esteve na Avenida observou que estivemos lá presentes na maior festa popular do planeta, que é o Carnaval da Bahia, o Carnaval de Salvador.

Eu, Sr. presidente, queria aqui, primeiramente, parabenizar o governo do estado da Bahia, o governador Jerônimo Rodrigues, o vice-governador Geraldo Júnior e todos os secretários, todo o time do governo do estado que mais um ano fez uma festa belíssima no Carnaval de Salvador, no Carnaval da Bahia, em mais de 150 municípios da Bahia, demonstrando que o governo do estado cuida da capital, mas cuida também do interior da Bahia, valorizando e fortalecendo o Carnaval por todo o interior.

Mais de 150 carnavais no interior da Bahia. Isso demonstra, mais uma vez, que nós estamos no caminho certo, que o governador Jerônimo Rodrigues tem olhado, tem dado vez e tem dado voz ao povo do interior também. E, claro, na maior festa

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

do planeta, aqui em Salvador, contribuindo com a segurança pública.

Eu quero aqui parabenizar o secretário de Segurança Pública, o secretário Marcelo Werner, o comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Magalhães, e dizer que está de parabéns toda a corporação, todo o time da Segurança Pública do nosso estado, a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Secretaria de Segurança Pública, por ter feito um Carnaval com muita segurança. É o terceiro ano que nós não temos nenhum homicídio no Carnaval. Então, isso demonstra que o nosso estado, que a nossa Segurança Pública está em boas mãos, que a Segurança Pública faz um papel importantíssimo na maior festa de rua do planeta, que é o Carnaval de Salvador.

Além disso, o governo do estado também apoiando os catadores aqui da cidade. Inclusive, nós conseguimos entrar no livro dos recordes, o *Guinness Book*, como a cidade que mais teve catadores, que mais teve produtos recicláveis catados na Avenida, foi aqui em Salvador, fruto dessa parceria do governo do estado com os catadores aqui de Salvador. Então, o governo do estado, mais uma vez, dando a sua contribuição para a maior festa do planeta, do mundo, que é o Carnaval de Salvador.

Aproveitar a oportunidade, Sr. presidente, colegas vereadores e vereadoras, e quero aqui também dizer que fiquei muito feliz que agora, em 2026, a Prefeitura Municipal de

Salvador colocou em prática um projeto importantíssimo, projeto este oriundo da Câmara Municipal, projeto este de autoria do vereador Randerson Leal, que é o Projeto de Indicação nº 297, aprovado aqui nesta Casa em 2023. Mas só agora, em 2026, foi colocado em prática pela Prefeitura Municipal. Demorou três anos, mas o mais importante... meu líder vereador Kiki Bispo, quero aqui agradecer a V.Exa. pelo empenho também na aprovação de matérias importantes para a nossa cidade, independente dessas matérias serem de indicação de vereadores de oposição ou não.

Então, este projeto concede café da manhã, almoço, lanche e janta para os ambulantes cadastrados que trabalham no Carnaval de Salvador. Isso é muito importante, gente. Só quem passa por esse momento, só quem sabe a dificuldade do dia a dia desses ambulantes é quem realmente estava lá durante o Carnaval, porque as pessoas ficam 10, 15 ou 20 dias ali, debaixo de sol, debaixo de chuva, para conseguir levar o dinheiro para sua casa, para sustentar suas famílias, quem sabe até por dois, três ou quatro meses pós-Carnaval.

Eu digo isso com propriedade porque fui camelô, fui ambulante, venho de uma família de ambulantes e sei a dificuldade que nós temos em trabalhar debaixo de sol, debaixo de chuva, todos os dias, seja final de semana, seja feriado, seja dia de semana.

Enfim, então este projeto de nossa autoria que concede café da manhã, almoço, lanche e janta para os ambulantes foi muito importante. A Prefeitura abriu os olhos e entendeu que, independentemente do projeto ser de autoria de um vereador de oposição, se o projeto é bom para Salvador, se o projeto é bom para o cidadão soteropolitano, ele tem que ser implementado. Demorou três anos, como falei, mas o mais importante é que já foi dado o primeiro passo.

Espero que em 2027 a gente possa ampliar, vereador Kiki Bispo, este projeto, porque é um projeto importante de nossa autoria, autoria aqui da Câmara Municipal, que a Prefeitura agora colocou em prática. Espero que em 2027 possa contemplar o maior número possível dos ambulantes aqui em Salvador, este segmento tão importante, Sr. presidente — para concluir —, para o desenvolvimento econômico e social de nossa cidade.

Então quero aqui, com muito orgulho, com muito prazer, dizer que estou muito feliz. O Carnaval de 2026 foi um Carnaval de paz, com segurança, com muita gente, muita família nas ruas, comemorando, se divertindo, mas também de muito trabalho.

Para concluir, queria aqui parabenizar o presidente da Casa, o vereador Carlos Muniz, todos os colegas vereadores, vereadoras, por termos passado no Observatório da Câmara Municipal mais um ano, um ano observando quais são as

melhorias que nós podemos contemplar para o Carnaval do próximo ano.

Tenho certeza de que todos que passaram no Observatório fizeram questão de enumerar quais são as dificuldades, quais são as melhorias que a Câmara pode propor para que em 2027 tenhamos um Carnaval melhor ainda para o povo de nossa cidade e para os turistas que vêm aqui também contribuir com gastos aqui em nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Randerson.

Convido a V.Exa. para assumir a 1ª Secretaria, tendo em vista que agora está inscrito o vereador Palhinha.

Enquanto o vereador se dirige à Tribuna, submeto ao Plenário as licenças dos vereadores André Fraga, por dois períodos, e do vereador Sandro Filho. Sras. vereadoras e Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas as licenças.

Pelo tempo do governo, no Pinga-Fogo, vereador Orlando Palhinha, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde a todas e todos. Enfim, o ano aparentemente recomeça. Esperemos que agora, a partir de agora, passada a festa mundana que foi o Carnaval, que a nossa cidade e nosso estado possam realmente deslanchar com os anseios da nossa população.

Eu não faço Carnaval há 15 anos. Viajei no período do Carnaval, retornei segunda-feira à noite, na semana da Quarta-Feira de Cinzas. Eu fui até Porto Alegre e lá as pessoas me diziam: você, baiano, está aqui fora do Carnaval? As pessoas acham um absurdo um baiano estar no Sul não fazendo Carnaval. Mas eu quero parabenizar o nosso prefeito Bruno Reis, com toda a sua equipe, de "A a Z", que fizeram um dos melhores carnavais dos últimos tempos, dito por toda imprensa falada, escrita, televisada. E o prefeito, que é realmente folião, participou de todos os dias, assiduamente, dessa grande festa.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Carnaval é uma festa em que Salvador pulsa diuturnamente. Salvador tem as suas festas de largo, faz parte da cultura da nossa cidade, e tem um prefeito que ama o Carnaval, que é o prefeito Bruno Reis com a sua equipe.

Então, parabenizar o prefeito Bruno Reis. Como foi dito aqui pelo vereador Randerson, a Prefeitura de Salvador recebeu, através do *Guinness Book*, o reconhecimento do trabalho que é feito com os catadores de latinhas. Antigamente isso ia para o ralo, e hoje é renda. A reciclagem da PET, das latinhas de cerveja, gerando renda para a população.

A nossa cidade, os turistas que vêm em Salvador etc., é atestado por todos: a maior festa do país é o Carnaval. Confesso que já fui folião por duas vezes, dois anos seguidos, 1994 e 1995 da minha vida, eu fiz Carnaval através do Samba Popular e do Alerta Geral. Confesso que não gostei da experiência, nunca mais apareci lá. Também já fui na Lavagem do Bonfim, em 2004, quando botei 2 mil pessoas me acompanhando lá na Lavagem do Bonfim, e também não gostei da experiência. Eu vi muitas confusões, muitas brigas, garrafadas. Então, saí também desse circuito tem muito tempo, graças a Deus. Lavagem do Bonfim tem 21 anos que eu não participo. Então, para mim a cidade pulsa, a cidade gosta.

Mas, Sr. presidente, apresentei indicação aqui ao prefeito Bruno Reis para que seja implantado, no Subúrbio Ferroviário de

Salvador, um centro geriátrico naquela região do Subúrbio. A população está envelhecendo, e a população da terceira idade precisa ser acolhida.

E eu apresentei ao prefeito duas áreas para que possa ser construído o centro geriátrico. Uma na Unidade de Saúde, no bairro da Terezinha, no fundo da Unidade de Saúde tem um vasto terreno que pode ser aproveitado. E também outra opção, no bairro do Rio Sena, no colégio que foi desativado por falta de demanda, Colégio Paulo Mendes de Aguiar, apresentei, meu amigo Ivan Luiz, ao prefeito Bruno Reis, a indicação para a implantação de um centro geriátrico e também um conselho tutelar para que possa ser implantado na região do Subúrbio. São indicações como essas que no Subúrbio precisam ser acolhidas, não só em época de eleição. Então, o nosso papel é apresentar proposições em favor da população.

Passado o Carnaval, a gente retornou aos trabalhos e quero agradecer aqui ao Repórter Hoje pela oportunidade de ter me entrevistado na última sexta-feira, em uma reunião com microfone aberto, de aproximadamente 94 minutos, essa belíssima entrevista. Eu quero aproveitar e agradecer de público ao Repórter Hoje, que me deu essa oportunidade de prestar conta do mandato.

Enfim, o ano começa, recomeça e o povo de Salvador espera que as coisas voltem a acontecer como eram antigamente.

Finalizando, Sr. presidente, também tem indicação de minha autoria, o vereador Palhinha, para que o prefeito Bruno Reis possa reaproveitar aquela área do shopping antigo, da Baixa dos Sapateiros, para fazer um centro social de saúde, para que a gente possa trazer vida para Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e Taboão. A gente só vai conseguir isso trazendo aquela área para ser multiuso: moradias, escritórios advocatícios, clínicas, pousadas, hotéis. Esse Centro Antigo não pode morrer. Baixa dos Sapateiros, Taboão e Barroquinha fazem parte da minha vida e de muitos soteropolitanos. É lamentável a gente ver.

Então, espero que o prefeito Bruno Reis possa apresentar um plano diretor aqui, se for o caso, para esta Casa, para que possamos aprovar a revitalização do Centro Antigo, do Largo 2 de Julho para cá, especialmente, a Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e Taboão, com multiusos, hotéis, clínicas, enfim, para que possa realmente ver essa área — como era antigamente — pulsar.

Já recebi uma ligação de um empresário de São Paulo, que quer investir, inclusive, nesta área da Baixa dos Sapateiros. Então, coisas boas vão acontecer, se Deus quiser. Depende da boa vontade dos nossos governantes e desta Casa também.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Palhinha.

Pelo tempo de oposição, no Pinga-Fogo, vereadora Aladilce, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Boa tarde a todos e todas. Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, cidadãos presentes nas Galerias e também aqueles que nos assistem pela TV Câmara.

Como o nosso líder aqui desejou um feliz ano novo, agora o ano começa de verdade. Então, que a gente tenha um ano de muito trabalho e de muita contribuição a esta nossa cidade.

Também, Sr. presidente, eu quero aproveitar essa minha fala, hoje, para falar um pouco sobre o Carnaval. O Carnaval que eu acho que cada ano que passa a gente consegue atrair mais foliões, atrair mais turistas. Este ano nós temos números

estratosféricos. Dá-se conta de que nos dois principais circuitos circularam cerca de 6 milhões de pessoas, uma coisa recorde. Então, a gente bate sempre recorde e isso é muito bom. Essa que é a grande festa baiana, a grande festa de Carnaval, a grande festa popular do Brasil, feita pelos artistas.

E, aqui, a gente precisa destacar bandas como Baiana System, artistas como Bell Marques, artistas como Daniela, como Ivete, como Larissa Luz, como a grande sambista Juliana Ribeiro. Dizer também que foi um acerto homenagear o nosso querido Riachão, *in memoriam*, que é um patrimônio do samba da Bahia. Ao povo da Bahia, especialmente, gostaria de saudar, porque é quem realmente faz a festa.

Então, é uma grande festa, contribui para a economia, mas a gente precisa, Sr. presidente, chamar a atenção para os grandes problemas que a festa de Carnaval evidencia. É uma festa que se consolida como uma das maiores do planeta, mas também leva os grandes problemas da cidade para a folia, para o circuito.

E eu quero aqui chamar a atenção: mais uma vez, a gente evidencia, no Carnaval, os ambulantes, cordeiros, a pobreza que sai das periferias e vai para o circuito em busca de sobrevivência. Esse é um problema que aparece nas passarelas do Carnaval, mas que precisa ser tratado durante todo o ano. Todo ano é a mesma coisa, todo ano Salvador expõe a chaga da desigualdade no Carnaval e os prefeitos — especialmente os últimos prefeitos

— não aprendem a lição. Por quê? É preciso investir diariamente, anualmente, vereadora Marta, na redução da desigualdade, na geração de emprego e renda.

Este ano a gente aqui falou, na época da aprovação do PPA, que era preciso dar atenção a esse quesito e, mais uma vez, o prefeito não colocou como prioridade. Não dá para resolver o problema dos ambulantes, da pobreza, dos catadores, das crianças que dormem guardando lugar na Avenida, não dá para resolver no Carnaval ou com discurso apenas.

Os prefeitos, a gestão municipal precisa olhar para isso. Salvador não pode continuar sendo a penúltima renda per capita do país; não pode continuar sendo essa grande cidade pobre, que vai para o Carnaval para alguns fazerem alegria, alguns dançarem nos seus camarotes onde todas as marcas são permitidas, e os ambulantes ficarem escravos de uma marca, de uma cervejaria que explora essa população.

Então, quero deixar mais uma vez aqui registrado isso, que a gente consiga, que a Câmara consiga fiscalizar para que no próximo ano essa ditadura de produto de financiamento do Carnaval seja quebrada, que a gente tenha democracia no Carnaval.

É preciso também buscar resolver o problema da fila no Carnaval. Muitos transtornos: trio que quebra, trio que atrasa, o circuito ficou todo prejudicado por conta da disputa de lugar na

fila. Então, precisa organizar melhor o Carnaval. O transporte também, é preciso que essas questões sejam vistas. É preciso também, vereadora Marta e vereador Hamilton, que a gente de uma vez por todas acabe com essa história de passarela do *apartheid*. Mais uma vez, o prefeito Bruno Reis libera uma passarela, o caso vai parar na Justiça e, infelizmente, o juiz reformulou a própria decisão dele, dizendo que no próximo ano não mais será permitido. A gente espera que não seja mais permitido.

Sr. presidente, com sua tolerância, eu quero aqui me manifestar de maneira veemente contra as demissões que foram feitas pelo prefeito Bruno Reis, de três servidores do município de Salvador. Só se viu isso na época da Ditadura Militar. Servidores sindicalistas, com imunidade sindical, sendo demitidos por estarem fazendo o seu papel de dirigente sindical. É um absurdo. Nós acompanhamos e eu quero repudiar, me solidarizar com Bruno Carianha, me solidarizar com Marcelo da Rocha, com Helivaldo Alcântara, o Alemão, que foram sumariamente demitidos. É um absurdo, Sr. presidente! É preciso ver como é que foi feito esse processo administrativo e eu espero que essa questão seja revertida na Justiça.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

SR. VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pelo tempo do governo, vereador Téo Senna, pelo tempo de cinco minutos.

Comunicação Inadiável, vereador Orlando Palhinha.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, atendendo à reivindicação dos moradores de Paripe, especificamente, fiz o comunicado esta semana ao deputado Leo Prates, para que possa interceder para o povo de Salvador e do Subúrbio, que o bairro de Paripe, um bairro com mais de 65 mil habitantes, não tem uma agência bancária, nem da Caixa Econômica, nem do Banco do Brasil, o que é um absurdo para o crescimento de um dos maiores bairros do Subúrbio, que é o bairro de Paripe.

Então, recorri ao deputado de mandato, Leo Prates, para que possa interceder junto à gerência do Banco do Brasil e da Caixa Econômica, para que o povo de Paripe possa ter seu direito

restabelecido. Paripe está sem agência bancária, o que é um absurdo.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Orlando Palhinha.

Eu peço ao vereador Téo Senna... eu já tinha anunciado V.Exa., mas, fora do microfone, o vereador Hamilton pediu uma Comunicação Inadiável, que eu concedo neste momento.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Boa tarde a todos e todas, Srs. presentes, vereadores, vereadoras, o público aqui presente. Obrigado, Sr. presidente.

A nossa Comunicação Inadiável, Sr. presidente, também vai na linha das últimas palavras da vereadora Aladilce, que colocou aqui a sua solidariedade e seu protesto contra as demissões dos servidores públicos Bruno Carianha, Marcelo da Rocha Oliveira e Helivaldo Passos de Alcântara, por processo administrativo.

Foi um processo administrativo que nós lembramos que estava inserido naquele fatídico processo de ocupação da Câmara pelos trabalhadores, do qual também nós fomos acusados de ter

incentivado, de ter promovido e ter sofrido, inclusive, um processo de tentativa de *impeachment* e de cassação do mandato.

Nós consideramos que esse tipo de atitude é uma atitude extrema, haja vista que a responsabilidade pelo que ocorreu nós atribuímos ao Executivo. A Câmara não poderia e nem precisaria ter passado por aquele vexame, por aquele constrangimento, se o prefeito tivesse negociado, se tivesse sentado com os trabalhadores e chegado a um acordo.

Então, eu acho que, ao colocar projetos em votação à revelia das negociações, o prefeito expôs esta Casa, expôs os trabalhadores e agora tenta, de uma forma perversa, punir esses trabalhadores, porque estavam exatamente cumprindo aquilo que os seus trabalhadores na assembleia lhe delegaram, que é a representação do seu sindicato e a defesa dos interesses desses trabalhadores.

Portanto, fica aqui o nosso protesto e o registro de uma moção de repúdio. Desejar que esse processo seja resolvido através de uma nova negociação e que não se precise entrar na Justiça para que os trabalhadores possam reaver seus direitos novamente.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador professor Hamilton.

Com a palavra, vereador Téo Senna, pelo tempo de cinco minutos do Pinga-Fogo, pelo governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, boa tarde a todos.

Reabrindo os trabalhos aqui nesta Casa, subo a esta Tribuna para falar da situação da Fundação João Fernandes da Cunha, localizada no Largo do Campo Grande, uma instituição cultural que presta relevante serviço à nossa cidade, que abriga uma biblioteca com 18 mil livros, que recebe estudantes da rede pública e privada, que promove eventos culturais, que acolhe a Academia Baiana de Educação e o Grupo de Ação Cultural da Bahia, uma casa que respira a educação.

E pasmem! Essa instituição fica sabendo que sua sede será desapropriada e demolida, sabe como? Através da imprensa, simplesmente. Não houve comunicação, não houve diálogo, não houve debate, apenas a imprensa comunicou a demolição de uma entidade como essa. Nenhuma notificação oficial, nenhuma reunião prévia, nenhum convite ao diálogo. Técnicos apareceram

no local já medindo a área, como quem mede terreno baldio, como se ali não houvesse história, como se não houvesse memória, como se ali não houvesse gente, não houvesse quem participasse de um processo de educação. Isto não é apenas questão urbanística, isto é uma questão de respeito.

O prédio, construído em 1884, pertenceu ao tradicional Clube Cruz Vermelha, referência do nosso Carnaval. Foi restaurado pelo professor João Fernandes da Cunha, que resgatou aquele sobrado que estava em ruínas e desenvolveu dignidade no Campo Grande. A reforma da Fundação impulsionou, inclusive, a revitalização da própria Praça do Campo Grande.

Agora, 25 anos depois de inauguração da nova sede, o governo do estado publicou um decreto, no dia 18 de dezembro do ano passado, às vésperas das festas do final do ano, comunicando que o prédio seria demolido para dar lugar à estação da nova linha do metrô. E eu pergunto: é assim? Se faz política pública dessa forma?

Mobilidade urbana é importante? É. O metrô é necessário? É. Mas o desenvolvimento não pode ser sinônimo de atropelo. Quando a gente vai retornar à própria casa, a gente não chega com a marreta à mão e diz “sei que agora eu vou quebrar as paredes”.

A Fundação não é um prédio qualquer, é patrimônio cultural, é centro de formação, é espaço de pesquisa. São estudantes que todos os dias utilizam aquela biblioteca, são professores que promovem debates, encontros, seminários. São jovens que encontram ali um ambiente de aprendizado.

O que mais me chama atenção é o silêncio de alguns que normalmente se manifestam quando se fala em patrimônio histórico e em educação. Cadê as instituições de engenharia? Cadê os arquitetos? Cadê os defensores da memória urbana e da educação? O que eu faço é uma pergunta. Onde está a oposição que adora fazer discurso de ocasião? Onde estão aqueles que sobem em palanque para falar do patrimônio histórico quando é conveniente? Onde estão os defensores da cultura nas redes sociais? Será que só presta o patrimônio quando serve a discurso ideológico de ocasião?

Não sou contra o metrô. Salvador precisa avançar na mobilidade, mas modernizar não significa demolir a história. Se o traçado precisa passar ali, por que não houve estudo de alternativas? Por que não houve audiência pública? Por que não houve o diálogo com a instituição e todos os envolvidos?

Eu costumo dizer que política é como futebol: não adianta ganhar o jogo fazendo falta o tempo todo. Pode até avançar alguns metros, mas perde o respeito da torcida. Governar é ouvir, governar é dialogar, governar é respeitar. Nós, enquanto Câmara

Municipal, não podemos assistir calados à demolição de uma relíquia arquitetônica do Campo Grande, sem questionar a forma como está acontecendo.

Eu espero que o governo do estado trate com dignidade uma instituição que há mais de três décadas presta serviço à nossa cidade. A Bahia não pode ser governada por decreto de surpresa. Eu, como vereador da cidade, como professor e como cidadão, não vou me calar diante de um governo que trata a história como um entulho. É realmente muito triste.

Lembrar, inclusive, que o próprio presidente da entidade hoje é o vereador Silvoney Salles, que tanto tem trabalhado para manter aquela entidade viva, dinamizando a cultura, dinamizando a educação, formando crianças e adolescentes para que possa ser utilizado naquele momento. É muito triste você demolir um bem que foi construído pela história, e hoje ninguém comenta nada.

Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Téo Senna.

Bloco independente, Pinga-Fogo, tempo de cinco minutos, vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde a todos.

Obrigado, Sr. presidente. Bom retorno a todas as atividades da Câmara pós-Carnaval.

Sr. presidente, queria apontar algo muito importante, que fiquei muito feliz e pude dividir isso com outros vereadores e divido este momento com todos vocês, que foi o Carnaval de Salvador. Apesar de não participar do Carnaval, parabenizar a organização do prefeito Bruno Reis, toda a equipe que trouxe mais uma vez uma festa bonita, tanto para os moradores de Salvador, quanto para os turistas que encheram esta cidade, que trouxeram dinheiro, emprego. Muito importante o Carnaval.

Mas vou falar como cristão e parabenizar todos que participaram da votação aqui, esta que foi a primeira lei aprovada no Brasil contra a "Cristofobia". E não tivemos nenhum caso de ataque à fé cristã durante o Carnaval. Meus parabéns ao povo de Salvador, aos turistas, que entenderam o debate, que entenderam a discussão sobre o respeito à fé, não somente a fé cristã, mas todas as religiões. Meus parabéns!

Agradeço muito à imprensa por ter veiculado muito o tema, a notícia, o projeto, essa discussão, esse debate amplo que foi colocado para a população e a população pode entender. Meus

parabéns aos artistas que fizeram o que há de melhor, que é divertir o povo baiano e os turistas durante o Carnaval. Não houve nenhum tipo de ataque ou vestimenta ou qualquer ataque a símbolo cristão.

É isso que nós estamos discutindo. Uma lei ela é boa, não é somente para punição. A melhor função da lei é educativa, é trazer o debate, a informação, a discussão que houve. Então, agradeço a todos os vereadores que participaram, que acreditaram. Tivemos resultados reais neste Carnaval.

Neste momento também queria, Sr. presidente, falar sobre outro assunto que é muito importante. Aqui nesta Cidade do Salvador temos a primeira Faculdade de Medicina do Brasil, criada em 1808. Foi o primeiro curso de nível superior do Brasil, quiçá das Américas. Mas a nossa querida universidade, a Faculdade de Medicina do Terreiro, ela está com várias áreas bloqueadas, várias áreas que não estão sendo podendo trabalhar, receber pessoas. Isso graças à estrutura que precisa, na verdade, de uma reforma. Mas, muito mais que uma reforma que nós estamos lutando pela faculdade, estamos lutando pela restauração do propósito da universidade, da Faculdade de Medicina.

Quando D. João VI trouxe e criou a Faculdade de Medicina aqui, ele fez não porque é bonitinho, mas sim porque há uma necessidade de desenvolvimento de tecnologia, de inovação, de

conhecimento, de ciência, que foi trazido para o Brasil naquela época. Ciência é tão importante que nós estamos acompanhando e parabenizando a médica Dra. Tatiana Sampaio, do Rio de Janeiro, que desenvolveu uma técnica, um processo para a recuperação de lesão medular, um trabalho que ela faz quase há 30 anos, graças ao apoio financeiro, ao apoio tecnológico, ao apoio de conhecimento de um cientista.

Então, quando nós lutamos para esta reforma da Faculdade de Medicina aqui da Bahia, a primeira Faculdade de Medicina do Brasil, mãe, que graças a ela vários médicos puderam ser formados, várias personalidades, como Juliano Moreira, Manuel Vitorino, Castro Alves começou a Faculdade de Medicina — depois ele largou a Faculdade de Medicina e foi ser um grande artista —, várias personalidades se formaram nessa faculdade.

Então, nossa luta é pela reestruturação, buscar condição financeira, porque não vai ser barata, coisa no mínimo de R$ 70 milhões. Então, precisa muito do apoio do governo federal, a sensibilidade das pessoas responsáveis no governo federal, precisa do apoio do governo do estado, precisa do apoio da Prefeitura de Salvador e, principalmente, apoio do povo brasileiro porque a primeira faculdade de Medicina do Brasil não pode ser destruída. Pelo contrário, ela tem que ser reestruturada, retornar

seu propósito, para que novos colegas tenham uma formação de extensão, de inovação na área de ciência.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Cezar Leite.

Encerrado o Pinga-Fogo. Representações Partidárias. Pela liderança de oposição, quem falará? Líder da oposição, pela liderança da oposição? Sílvio Humberto?

Vereador Sílvio Humberto, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde a todos e todas. Cumprimentar aqui, com alegria, os colegas vereadores e vereadoras nesta tarde, o público que nos assiste. É impressão minha ou é Valdo que está ali? Salve, Valdo

Lumumba, companheiro de longas datas! Está camuflado aí, não é? Tudo bem.

Então, minha gente, vou falar um pouco sobre um balanço dessa maior festa do planeta, o Carnaval. Eu, como folião, alguém que nasceu na Quarta-Feira de Cinzas, gosto muito do Carnaval. Por ser cria do Garcia, aprendi a gostar do Carnaval vendo o Carnaval passar na frente, relativamente, da casa da minha avó ali, desde pequeno, com 10 ou 11 anos em várias manifestações culturais e, sobretudo, na Mudança do Garcia, que teve uns perrengues, mas ainda bem que conseguiu sair. Conseguimos resolver, mas já está virando... poderia ser com mais facilidade, sem crise, 96 anos dessa aula pública de cidadania no Carnaval da Bahia.

E o que nós observamos andando pela cidade desde quarta-feira, e aqui parabenizar a organização dos blocos, da Liga, de todos os blocos que fizeram também o Carnaval do Circuito Mestre Bimba. Estava lá no dia com a saída do Olodum, depois o Ilê, veio o Bloco Pirulito, que começou tudo. Um exemplo, um *case* de sucesso — a vereadora Aladilce estava lá também — de sucesso e de alegria, onde você faz a economia girar, onde você compartilha ali — eu vou dizer — riqueza, mas, sobretudo, é um verdadeiro jogo ganha-ganha no Circuito Mestre Bimba.

Então eu fui lá. Depois fui ver o Alvorada; fui ver na sexta-feira o Olodum; os blocos de samba na quinta; no sábado a saída majestosa do Ilê Aiyê no Curuzu; na segunda-feira na Mudança; na terça-feira passei no Camarote da Câmara, vi o Olodum passar, arrastando aquela multidão, fazendo balançar o chão do Campo Grande; o Baiana System, com o presidente Lula presente no sábado; e na quarta-feira ainda vi o Arrastão. Cheguei um pouco atrasado, mas eu estava lá para bater o ponto. E também aqui, no Pelourinho, o Exu de Raimundo Bouzanfraim, que já se tornou um marco na quarta-feira na Cidade do Salvador. Isso é o lado que nós sempre fazemos.

Mas algo que eu acho que a gente tem que começar a pensar: como é que nós transformamos o Carnaval da Cidade do Salvador, com toda a sua riqueza de criatividade e de recursos que gera, em um Carnaval próspero?

Porque esse modelo dos camarotes e dos ambulantes embaixo, isso alguém ganha dinheiro e quem está embaixo troca dinheiro. Já falei isso aqui algumas vezes: esse modelo de financiamento do Carnaval não gera prosperidade, gera riqueza, mas a riqueza, quando não é compartilhada, não transforma esse jogo, que o principal componente é a alegria do nosso povo, não gera prosperidade. E o Carnaval precisa gerar prosperidade.

Enquanto nós observamos, e aqui foi falado, como a gente percebe também que o racismo não tira férias, o racismo presente

dentro do Carnaval, em alguns casos, assim também como a violência tanto da Guarda como da Polícia, isso também precisa ser conversado, ser dialogado, precisa de uma melhor qualificação — vou concluir, Sr. presidente —, porque ninguém tem olhos nas costas, e as pessoas tomarem aquelas cutucadas... Sinceramente, a gente precisa entender que as pessoas não enxergam quem está atrás. Inclusive, até um apresentador de TV tomou uma cutucada durante o Arrastão.

E aqui eu quero que a gente possa iniciar um debate com os pares, de como é que nós transformamos esse Carnaval, que tem como seu ingrediente a criatividade, que chegam a Salvador milhares de pessoas, em um Carnaval que seja próspero. É esse Carnaval que gera riqueza, mas não gera prosperidade, porque o que nós observamos são os ambulantes ali trocando dinheiro. O que nós observamos é que minimamente podia se garantir, com o direito de imagem, pensando em um grande negócio, que as pessoas tenham o seu direito de imagem ali e, minimamente se bancasse, Sr. presidente — e vou concluir com isso — o gelo, porque é a única mercadoria que quando faz água, ela não volta. As cervejas, o refrigerante e a água, você encontra um meio para poder vender, mas e o gelo? E aí, com esses milhões, por que não bancar minimamente, subsidiar o gelo para esses ambulantes?

Então, eu entendo que é preciso mudar esse modelo de financiamento do Carnaval da Cidade do Salvador, porque esse

modelo é um modelo pirâmide, ganha quem está em cima e quem está embaixo troca dinheiro.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Pela liderança de governo, tempo de cinco minutos, que será dividido entre os vereadores Anderson Ninho e Kênio Rezende.

Vereador Anderson Ninho, pelo tempo de dois minutos e meio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, vocês que nos acompanham através da TV Câmara, através das redes sociais.

Quero falar um pouco sobre o Carnaval, mas não da diversão, não da festa, mas de um grupo que me chamou a atenção e que me fez subir a esta Tribuna em respeito à sua dor e ao desespero, que são os familiares dos pacientes que estão na fila da morte, na fila da regulação.

Eles usaram o Carnaval para expressar a sua dor de ver o seu familiar minguando, esperando uma atitude do governo do estado em relação à regulação. Gente, eu já subi nesta Tribuna, como estou fazendo novamente, para chamar a atenção da nossa imprensa para essa fila que cresce a cada dia. Para vocês terem uma ideia, só no meu celular são dezenas e dezenas de pedidos por dia. E, estando vereador, eu não posso me calar, estando vereador e empregado do povo eu não posso me omitir de estar aqui cobrando por essas pessoas, porque eu fui colocado na vida pública para ser a voz também dessas pessoas que não podem estar neste lugar aqui falando.

Por isso que eu quero contar com o apoio de todos vocês, meus amigos vereadores, que foram empregados por essas pessoas, que cobrem também, que vão para cima, que desmintam isso. Eu vi uma frase que fala, Randerson, meu amigo, meu irmão, meus amigos vereadores, Marcelinho e todos aqui que estão nos acompanhando, que uma mentira dita várias vezes — viu, Kiki? – se torna uma realidade.

Só que, enquanto Anderson Ninho estiver na vida pública, essa mentira de dizer que não existe regulação em Salvador não vai prosperar, porque eu vou estar aqui para rebater. E conto com você que neste momento está assistindo a este vídeo que também me apoie nessa questão da regulação em Salvador, porque chega de morte, chega de pessoas estarem se humilhando nas redes

sociais: “Vereador, ajude-me”; “Meu amigo, ajude-me”. Não! Quem tem que ajudar está já na vida pública e tem que fazer o seu papel!

Deus abençoe a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Anderson Ninho.

Vereador Kênio Rezende, pelo tempo de dois minutos e meio, completando o tempo da liderança de governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Muito obrigado, Sr. presidente. Cumprimento os nobres colegas vereadores, todos da TV Câmara.

Eu subo a esta Tribuna, presidente, com uma enorme indignação, porque circulou nas redes sociais, nos últimos tempos, uma fala de um senhor, cujo nome eu não vou nem citar aqui, contra os evangélicos, que os evangélicos não deveriam votar.

Ora, o voto não é um direito que está na nossa Constituição? A gente não conquistou o direito de votar? E agora querem impedir que 49 milhões de brasileiros votem e cerca de

30%, vereador Cezar Leite, deixem de ir às urnas? Isso é um ataque à democracia, vereador Julio. Não só um ataque à democracia, não. Isso também é uma discriminação religiosa, vereadora Ireuda. Como pode? Uma parcela tão grande da sociedade e querem nos calar, querem impedir os evangélicos de votarem?

Enquanto eu estiver aqui à frente da Frente Parlamentar Evangélica, isso não vai acontecer. Nós temos, sim, que defender a democracia e dizer "não" à discriminação religiosa.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS): Presidente, Questão de Ordem. Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vamos lá. Questão de Ordem, vereador Julio Santos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Presidente, queria me associar à fala do vereador Kênio Rezende, porque eu também sou evangélico. Esse cidadão não tem nenhuma ideia do que ele falou.

Nós temos mais de 210 milhões de brasileiros e nós temos um quantitativo muito grande de evangélicos, e essa parcela da população é que faz a diferença em um ano eleitoral. Eu acho que esse cidadão foi muito infeliz em fazer essa fala porque, a partir do momento em que ele chega nas redes sociais e traz uma palavra como essa, um fato como esse, ele está realmente colocando — como o vereador Kênio colocou — uma questão religiosa, e isso não vai prosperar.

Enquanto nós estivermos aqui defendendo essa pauta desse povo, que com certeza faz a diferença na nossa cidade, nós aqui repudiamos todo e qualquer tipo de pessoa que possa fazer qualquer tipo de ataque ao povo evangélico.

Obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Julio Santos.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Questão de Ordem, vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Obrigado, Sr. presidente.

Na verdade, esse cidadão de quem, com muita educação e sempre, nosso vereador Kênio Rezende fala é o mesmo que falou que não quer ir para o céu, prefere ficar aqui. Mas eu dou nome: o cidadão é o presidente Lula, que ataca todos os dias o nosso povo evangélico e quer tirar o direito dos cristãos de votar.

Quando a gente olha para essa figura, a gente não faz o questionamento de proibir cachaceiro de votar, ladrão de votar, usuário de droga de votar, a gente não chega a isso. Por quê? Porque a democracia permite que todas as pessoas tenham a oportunidade de votar, mesmo elegendo um presidente como o presidente Lula.

Então, é um absurdo esse tipo de fala desse cidadão que ataca ferozmente, todos os dias, os cristãos, que associou, no Carnaval, um desfile atacando os conservadores evangélicos e cristãos, de certa forma, mostrando que aquilo ali está mofado, que aquilo ali é antigo, como se fosse uma coisa inadequada.

Não! Graças às famílias, graças à igreja, de uma forma geral, muitas pessoas hoje recebem alimentação, recebem conforto, recebem educação, porque vão em muitas favelas, locais que o Estado não chega, mas a igreja, associações, famílias, pessoas cristãs chegam, e esse cidadão não chega.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SRA. VEREADORA IREUDA SILVA (REPUBLICANOS): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela Ordem, vereadora Ireuda.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA IREUDA SILVA (REPUBLICANOS)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Bom, eu gostaria de me associar ao vereador Kênio Rezende. Eu entendo que é um tipo de perseguição e também entendo o porquê. Os cristãos têm uma consciência do que está correto e do que está incorreto e quando se vai votar, se tem uma consciência do que deve ser feito. Se não houvesse essa preocupação, não se lutaria por essa proibição. Eu tenho consciência do que devo fazer, como cristã, e vou fazer. E assim é com as demais pessoas. Eu acho que é um trabalho inútil de quem está tentando fazer isso, porque o nosso lema não é seguir a homens, e sim seguir a palavra de Deus. É isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora.

Pela Ordem, vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Sr. presidente, eu acho que é bom a gente trazer um outro lado da história para não ficar uma visão deturpada das palavras do presidente. O que o presidente tem dito — e mais de uma vez — é que não se deve usar e explorar eleitoralmente as religiões. É disso que se trata, considerando que nós somos um Estado laico e que, no âmbito da política, nós temos uma separação entre Estado e política.

Então o que o presidente tem falado é isso, que não se deve explorar eleitoralmente as religiões. Então é bom que fique claro que o presidente não impede ninguém. Pelo contrário, ele quer o voto de todos os evangélicos, se possível, mas não por serem evangélicos, por serem pessoas, cidadãos que fazem uma opção por um projeto de país, por um projeto de governo.

Eu acho que precisam ficar as coisas claras para não ficar o registro nos Anais desta Casa de que o presidente está impedindo ou querendo impedir os evangélicos de votar. Isso não é verdade, não tem cabimento nenhum.

SRA. VEREADORA IREUDA SILVA (REPUBLICANOS): Pela Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela Ordem, vereadora Ireuda Silva

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA IREUDA SILVA (REPUBLICANOS)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Minha vereadora, eu lhe tenho um apreço muito grande. Aprendo com a senhora, mas quando se tem uma orientação a não votar em evangélicos, não está ali se quebrando essa liberdade laica que nós temos? Sendo assim, se avoca o voto e não se direciona a nenhuma religião. Ninguém pode me impedir de votar em quem eu quiser votar. Se eu entender que votar no Sr. presidente Lula da Silva é bom para o povo, irei fazer isso.

Eu estou dizendo “se eu entender”. Então nós temos aí uma quebra de paradigma quando se diz: “olha, está se falando para que não venha a haver esse tipo de discurso dentro do âmbito cristão”. É, sim, um impedimento. Não se deve falar sobre isso, deve-se apresentar as propostas, apresentar os trabalhos e deixar que o ser humano decida o que é melhor para o nosso país. É isso que eu espero, não só do presidente Lula, mas de todos, o Peninha — que é quem fez a devida fala — e todos que adotarem o direito de discutir sobre política.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado vereadora.

Pelo tempo do PDT, vereador Omar Gordilho, pelo tempo de quatro minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR OMARZINHO GORDILHO (PDT)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, meus colegas e amigos. Boa tarde a todos que estão nos assistindo, nos acompanhando.

Eu utilizo o tempo do nosso partido, Sr. presidente, para parabenizar a Prefeitura de Salvador, a Limpurb, a Saltur, principalmente pelo prêmio recebido pelo *Guinness Book*, com a maior ação de reciclagem de latas de alumínio já realizada no mundo durante o Carnaval. Foram mais de 46 toneladas, mais de três mil latinhas recicladas, onde a quem cabe o nosso maior elogio são os catadores de material reciclado.

Foram mais de 1,7 mil catadores, esses são verdadeiros batalhadores com os quais tive o prazer de estar, enquanto estive como presidente da Limpurb à frente da Operação Carnaval, onde pude acompanhar de perto as ações que são feitas com o apoio da

Prefeitura e sempre o governo do estado se escondendo de participar dessas ações. Mas, quando recebe um prêmio, quando é momento eleitoral, eles aparecem, gente.

E é isso que tem acontecido constantemente com o governador Jerônimo. É impressionante como ele tem falado do Carnaval, presidente Claudio Tinoco, fico impressionado como ele tem a coragem de falar do Carnaval e está dando calote nos produtores musicais e nos que prestam serviço no nosso Carnaval. É preciso ter uma atenção. Primeiramente pague o que deve, Sr. governador. Não fale do Carnaval, visto que o Carnaval passado você ainda nem regularizou.

E nós vimos a presença dele no Carnaval: sequer passou pelo chão para falar com nossa população, as pessoas a quem ele deve satisfação. Com certeza passeou, sim, foi em outros interiores da Bahia, por ser governador do estado, mas a receptividade foi pífia. Isso é a representação do que o povo da Bahia está achando do seu governo. E para falar do Carnaval você primeiro tem que colocar suas contas em dia, porque empréstimo é o que não falta.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador.

Pelo Psol, o professor Hamilton Assis, pelo tempo de cinco minutos.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Presidente, com sua permissão, vou dividir o tempo da minha fala com a minha companheira de partido, a companheira Eliete.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Tempo de dois minutos para a professor Hamilton e mais dois minutos para a vereadora Eliete Paraguassu.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): São cinco minutos, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Dois minutos e meio para ambos.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Então, boa tarde a todos e todas, vereadoras e vereadores aqui, o nosso público aqui presente, quem nos assiste aí na Rádio e TV Câmara.

Quero aproveitar a oportunidade aqui para falar que nós estamos inaugurando este ano a nossa representação na liderança da bancada do Psol e acreditamos de que este ano vai ser um ano de grandes debates aqui nesta Casa e é por isso que

nós estamos aqui nos colocando para contribuir com este debate, com certeza com a contribuição da vereadora Eliete e de todos da bancada de oposição e da situação que queiram contribuir para este debate, para qualificar as nossas intervenções.

A nossa fala neste momento é para falar um pouco também sobre o Carnaval, esta grande festa maravilhosa que é uma produção cultural do nosso povo e que foi apropriada pelo poder público de modo geral, que se transformou hoje na principal economia da nossa cidade, não podemos negar isso. Mas o grande debate que tem sido trazido aqui por nossos colegas diversos aqui presentes, é que o modelo de organização desta festa funciona, de certa forma, para produzir a concentração de riqueza para alguns poucos e para empobrecimento e manutenção das desigualdades na nossa cidade.

Neste sentido a nossa crítica vai para este modelo de organização do Carnaval que tem de certa forma construído monopólios, que tem favorecido o interesse da iniciativa privada e desconsiderado a dinâmica da organização do nosso povo e a possibilidade de distribuição de riqueza na nossa cidade e assim, por fim, nas desigualdades ou mitigá-la.

Nós não podemos compreender ou naturalizar a vida desses ambulantes que se jogam na construção desse trabalho do Carnaval, no dia a dia, dos servidores públicos também que são

envolvidos no trabalho desta festa, que não são respeitados e que também não são tratados de forma digna no seu trabalho.

Então esse é um elemento que a gente tem trazido para o nosso debate, que nós achamos que precisa necessariamente da atenção da Prefeitura.

Uma outra coisa que eu quero trazer é que a Prefeitura estendeu o período do Carnaval, incorporando o pré-Carnaval como elemento importante da festa. Se ela fez isso é porque isso não se transformou num problema para ela, se transformou numa solução, porque a ampliação da festa significou também na ampliação da produção de riqueza.

O grande problema é que os avanços que estão se levando para o Carnaval de atendimento e acolhimento de ambulantes, vendedores e trabalhadores acontecem apenas no início do Carnaval propriamente dito. No período do pré-Carnaval esses senhores, ambulantes, todos aqueles que produzem essa festa... meu tempo presidente, por favor. Posso continuar? Então, os que produzem essa festa continuam desassistidos.

Nós estivemos fazendo — para concluir — fazendo visita técnica também nessa perspectiva do Observatório da Câmara. Fomos visitar conselhos tutelares e lá vimos as condições precárias que os trabalhadores e conselheiros tutelares estão a trabalhar, com *ticket* de alimentação que não é reajustado há quatro anos, com a gratificação extraordinária que eles recebem

durante esse processo, que também não é reajustada há quatro anos.

Nós também ouvimos desses trabalhadores a seguinte questão: praticamente os trabalhadores, o serviço de atendimento dos conselheiros tutelares para essa população de ambulantes e no atendimento às crianças e adolescentes, filhos desses ambulantes, praticamente não existe no período do pré-carnaval. Todos os serviços que essas pessoas precisam desenvolver são pagos, para carregar o celular, para ir ao banheiro, para tomar banho, para se alimentar, e esse custo acaba recaindo sobre esses trabalhadores.

Enquanto isso as empresas que são atraídas pelo patrocínio acabam tendo seus lucros líquidos, sem nem sequer dar conta dos problemas que esses trabalhadores enfrentam. E nós consideramos isso parte de um trabalho, de um serviço análogo à escravidão, já que esses trabalhos, esses trabalhadores estão completamente sem direitos.

Por favor, companheira Eliete, se aproxime.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, professor Hamilton.

Vereadora Eliete Paraguassu, pelo tempo de dois minutos e meio. Como não tem meio aqui, ficam três. Três mais três, seis.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Uma boa tarde à Mesa, uma boa tarde à Galeria.

Passando aqui para me solidarizar com os companheiros do sindicato que foram demitidos. A gente percebe que cada vez mais a situação daqueles e daquelas que vão fazer o enfrentamento para garantir direito, eles são punidos. Então, nesse sentido, o Mandato Popular das Águas passa aqui para se solidarizar com os três companheiros.

Mas subo aqui ao Púlpito hoje, Sr. presidente, e todos aqueles que estão nos assistindo, para fazer, na verdade aqui uma fala muito colocada naquele lugar de uma mulher que veio de um território que não estava situado nem no mapa da Cidade do Salvador.

A situação de Ilha de Maré. Eu lembro que quando eu logo cheguei aqui nesta Casa, no ano passado, dois vereadores de sua origem que não é filho da Ilha, que não tem parente da Ilha, sobretudo vereadores que só vão no território na época de eleição, a cada quatro anos. Eles diziam que eu não era liderança do território de Ilha de Maré, que a liderança do território de Ilha de Maré eram eles porque eles tiveram mais votos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E aí a gente sabe o que está por trás de tudo isso. E olhando, eu vejo a situação de Ilha de Maré, uma situação de calamidade pública. Por exemplo, já tem dias que a gente tenta falar com o secretário de Saúde sobre a situação do território, muita gente adoecida. Inclusive o píer da comunidade de Praia Grande caiu, tem duas pessoas na regulação e o Samu não quer fazer a retirada do paciente porque não tem o píer. E aí precisa, de fato, de um helicóptero.

E aí a gente percebe o quanto que o racismo é perverso com aqueles e aquelas que dependem do poder público e, sobretudo, em territórios um pouco afastados, que é o caso das Ilhas.

Então, ontem, no grupo dos vereadores, eu pedi ajuda aos vereadores, porque aí eu vi o companheiro, o vereador — acabei esquecendo o nome do companheiro — falando da regulação do estado, mas tem aí uma ausência também da regulação do município. Então não é só o estado, o município também. E deve muito a esse território que é explorado pelo petróleo. O território de Ilha de Maré tem 21 poços de petróleo, que é um território quilombola, é um território das águas, que movimenta a renda desta cidade também a partir do que produz.

Então, quando a gente coloca que o que está acontecendo no território de Ilha de Maré é racismo, e racismo ambiental, as pessoas desconhecem e ainda dizem que não existe racismo ambiental.

Uma outra coisa que eu queria aqui pontuar é sobre a situação de São Tomé de Paripe. A situação ali do píer, que a comunidade tem colocado há meses, a situação de uma chuva de fuligem, de um material que eles desconhecem o que é, e a comunidade está adoecendo, tem um processo de adoecimento profundo pela empresa. Um dia desses, até na brincadeira, teve vereador que disse que agora era o "vereador do Mandato das Águas", e a gente não percebe esses vereadores colocarem a situação das comunidades pesqueiras na Cidade do Salvador, que é gritante, a situação daqueles que dependem da natureza para sobreviver.

Só pedindo um pouco de paciência, eu não sei se vocês têm ouvido falar que na Baía de Todos-os-Santos os pescadores estão encontrando jacaré. Aí, você, quem de fato está entendendo que o que está acontecendo na Baía de Todos-os-Santos é um desequilíbrio ambiental profundo, onde jacaré anda em água salgada.

E aí eu acho que, de fato, a Comissão de Meio Ambiente precisa se debruçar sobre esse tema de desequilíbrio da Baía de Todos-os-Santos que, de fato, vai trazer risco para aqueles banhistas, mas, sobretudo, para aqueles que dependem das águas para trabalhar.

Então, nesse sentido, eu chamo a atenção dessa comissão que fiz toda a força para participar, exatamente para colocar as

pautas daquelas e daqueles que vivem em relação com o meio ambiente, e fui barrada.

Mas é um pouco isso. Dizer que a situação da Baía de Todos-os-Santos é grave e que a gente precisa, enquanto Prefeitura Municipal de Salvador se debruçar mais sobre o tema de crimes ambientais e injustiça social que acontece na BTS.

SR. VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL): Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora.

Questão de Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Verificação de quórum, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Verificação de quórum, 1º secretário, Marcelo Guimarães Neto.

SR. VEREADOR MARCELO GUIMARÃES NETO (UNIÃO): Somos 12 vereadores, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não havendo quórum para a continuidade da sessão, declaramos encerrada esta sessão. Convocada outra para dia e horário regimental.